

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



SOLENIDADE DOS APÓSTOLOS SÃO PEDRO E SÃO PAULO

04 de julho de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

Exortação

Ao celebrar a solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, reafirmemos a nossa fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e o testemunhemos com a nossa vida assim como fizeram os apóstolos. Rezemos pelo Papa Francisco.

Canto inicial

**Toda a Igreja unida celebra
a memória pascal do Cordeiro,
irmanada com Pedro e com Paulo,
que seguiram a Cristo por primeiro!**

Publicai em toda terra
os prodígios do Senhor:
reuniu seu povo amado
para o canto do louvor.

Bendizei, louvai por Pedro,
pela fé que professou:
essa fé é a rocha firme
da Igreja do Senhor.

Bendizei, louvai por Paulo,
pelo empenho na missão:
o seu zelo do Evangelho
leva ao mundo a salvação.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos menos indignos de aproximarmos da mesa do Senhor.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que oferecestes o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que acolheis toda pessoa que confia na vossa misericórdia, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: At 12,1-1; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19

Naquele tempo:

¹³Jesus foi à região de Cesareia de Filipe
e ali perguntou aos seus discípulos:

"Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?"

¹⁴Eles responderam:

"Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias;
Outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas".

¹⁵Então Jesus lhes perguntou:

"E vós, quem dizeis que eu sou?"

¹⁶Simão Pedro respondeu:

"Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo".

¹⁷Respondendo, Jesus lhe disse:

"Feliz es tu, Simão, filho de Jonas,
porque não foi um ser humano que te revelou isso,
mas o meu Pai que está no céu.

¹⁸Por isso eu te digo que tu és Pedro,
e sobre esta pedra construirei a minha Igreja,
e o poder do inferno nunca poderá vencê-la.

¹⁹Eu te darei as chaves do Reino dos Céus:
tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus;
tudo o que tu desligares na terra
será desligado nos céus".

Reflexão

Hoje a Igreja, peregrina em Roma e no mundo inteiro, vai às raízes da sua fé e celebra os Apóstolos Pedro e Paulo. Os seus despojos mortais, conservados nas duas Basílicas a eles dedicadas, são tão queridos aos romanos e aos numerosos peregrinos que, de todas as partes, os vêm venerar.

Gostaria de analisar o Evangelho (cf. Mt 16, 13-19) que a liturgia nos propõe nesta festa. Nele está narrado um episódio que é fundamental para o nosso caminho de fé. Trata-se do diálogo durante o qual Jesus faz aos seus discípulos a pergunta

acerca da sua identidade. Inicialmente Ele pergunta: «Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?» (v. 13). E depois interpela-os diretamente: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» (v. 15). Com estas duas perguntas, parece que Jesus diz que uma coisa é seguir a opinião corrente, e outra é encontrá-lo e abrir-se ao seu mistério: nisto se descobre a verdade. A opinião comum contém uma resposta verdadeira, mas parcial; Pedro, e com ele a Igreja de ontem, de hoje e de sempre, responde, por graça de Deus, a verdade: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo» (v. 16).

Ao longo dos séculos, o mundo definiu Jesus de diversas maneiras: um grande profeta da justiça e do amor; um mestre de vida sábio; um revolucionário; um sonhador dos sonhos de Deus... e assim por diante. Muitas coisas agradáveis. Na Babel destas e de outras hipóteses sobressai ainda hoje, simples e clara, a confissão de Simão, chamado Pedro, homem humilde e cheio de fé: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo» (v. 16). Jesus é o Filho de Deus: por isso Ele é perenemente vivo assim como vivo é o seu Pai. Eis a novidade que a graça acende no coração de quem se abre ao mistério de Jesus: a certeza não matemática, mas ainda mais forte, interior, de ter encontrado a Nascente da Vida, a própria vida feita carne, visível e palpável no meio de nós. Esta é a experiência do cristão, e não é mérito seu, dos cristãos, não é pelas nossas capacidades, mas vem de Deus, é uma graça de Deus, Pai e Filho e Espírito Santo. Tudo isto está contido em germe na resposta de Pedro: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo».

E depois, a resposta de Jesus é cheia de luz: «Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno nada poderão contra ela» (v. 18). É a primeira vez que Jesus pronuncia a palavra “Igreja”: e fá-lo expressando todo o amor para com ela, que define «a minha Igreja». É a nova comunidade da Aliança, já não baseada sobre a descendência e sobre a Lei, mas sobre a fé n’Ele, Jesus, Rosto de Deus. Uma fé que o Beato Paulo VI, quando ainda era Arcebispo de Milão, expressava com esta admirável oração:

«Ó Cristo, nosso único mediador, Tu nos és necessário: para viver em Comunhão com Deus Pai; para nos tornarmos contigo, que és Filho único e nosso Senhor, seus filhos adotivos; para sermos regenerados no Espírito Santo» (Carta pastoral, 1955).

Por intercessão da Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, o Senhor conceda que a Igreja, Roma e o mundo inteiro, sejam sempre fiéis ao Evangelho, a cujo serviço os santos Pedro e Paulo consagraram a sua vida.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Na solenidade dos santos apóstolos São Pedro e São Paulo, apresentemos a Deus Pai as nossas súplicas pelas necessidades de todo o mundo, dizendo, cheios de esperança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pela santa Igreja fundada sobre Pedro, para que ela sinta, no meio das dificuldades deste mundo, a força de Deus que a conduz à salvação, oremos.

2. Pelo Papa Francisco, sucessor do apóstolo São Pedro, para que confirme na fé os seus irmãos e seja sinal da unidade da Igreja,
oremos.

3. Pelos bispos e presbíteros mais idosos, e por todos os que estiveram ao serviço do povo de Deus, para que Jesus Cristo os assista e lhes dê força, oremos.

4. Por todos os que, a exemplo de São Paulo, anunciam o Evangelho de Jesus, para que Ele os livre de todo o mal, oremos.

5. Pelos perseguidos por causa da sua fé, para que a oração perseverante da Igreja lhes obtenha a paz e a liberdade, oremos.

6. Pela nossa comunidade (paroquial), para que viva na paz e na concórdia e bendiga a Deus, que está nos céus, oremos.

Dir.: Deus, clemente e cheio de compaixão, atendei o povo que vos suplica e, por intercessão dos apóstolos São Pedro e São Paulo, concedei-nos o que humildemente vos pedimos. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, coa confiança de filhos, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto

Aleluia, aleluia!

Tu és Pedro, aleluia!

Aleluia, aleluia!

Tu és Pedro, aleluia!

És a rocha viva, Cristo te escolheu,
quando a Simão Pedro disse: "Eu te darei
do meu Reino as chaves, eis a minha Igreja,
sobre esta pedra edificarei!"

Cristo Salvador, a pedra angular,
que ampara tudo, pois é homem-Deus,
escolheu a Pedro pra sustentar
como rocha viva o edifício seu.

"Eis que estarei convosco até o fim!
Do inferno as forças não triunfarão!"
Foi Jesus, um dia, que falou assim,
dando a sua Igreja perenização.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A
LITURGIA**